

DIRETRIZES PARA UM ECOSSISTEMA ESPORTIVO COM PERSPECTIVA DE GÊNERO



International
Olympic
Committee

Advancing
OLYMPISM 365

 **ONU**
MULHERES 



**POR E PARA
TODAS
AS MULHERES
E MENINAS**

PREFÁCIO

O esporte tem o poder de inspirar, unir e transformar vidas. É uma linguagem universal que transcende fronteiras e culturas e, quando bem aproveitado, pode ser uma poderosa ferramenta para promover igualdade de gênero e inclusão social. No entanto, em todo o mundo, mulheres e meninas continuam a enfrentar acesso e oportunidades desiguais no esporte – como atletas, treinadoras, líderes e tomadoras de decisão.

Na interseção da igualdade de gênero e do movimento esportivo global, surge uma oportunidade única de acelerar o progresso em direção aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, particularmente o ODS 5 sobre igualdade de gênero. O projeto "Alavancando o esporte para a igualdade de gênero, os direitos humanos e uma vida livre de violência", iniciativa conjunta da ONU Mulheres e do Comitê Olímpico Internacional (COI), foi lançado para aproveitar esse potencial, fortalecendo estruturas institucionais e criando ambientes inclusivos e equitativos que empoderem mulheres e meninas no esporte e por meio dele.

Desenvolvido por meio de um processo colaborativo entre a ONU Mulheres e o COI, este **kit de ferramentas** – “*Diretrizes para Organizações Esportivas Sensíveis a Gênero*” – baseia-se no trabalho fundamental das Diretrizes para Organizações Esportivas Responsivas ao Gênero e está alinhado aos princípios do marco **Esporte para a Geração Igualdade** e da **Agenda Olímpica 2020+5**. É um recurso prático, projetado para apoiar organizações esportivas, instituições e partes interessadas na incorporação da igualdade de gênero em todos os níveis do esporte. Reflete um compromisso compartilhado em promover a igualdade de gênero no esporte e por meio dele, e em garantir que os ambientes esportivos sejam inclusivos e seguros para todas as pessoas.

Este kit de ferramentas oferece um roteiro prático para instituições de todo o ecossistema esportivo – desde os Comitês Olímpicos Nacionais e Confederações Olímpicas até as organizações de base – para incorporar a igualdade de gênero no cerne de suas estratégias, políticas e operações. Com base em boas práticas globais, ferramentas fundamentadas em evidências e nas experiências vividas das mulheres no esporte, ele fornece orientações, estudos de caso e estratégias de implementação para apoiar as organizações na transformação de suas estruturas, políticas e práticas.

Esperamos que este recurso sirva como um catalisador para a mudança, incentivando a reflexão, o diálogo e a ação em direção a um mundo esportivo mais igualitário em termos de gênero. Agradecemos aos nossos parceiros e colaboradores e aos campeões e às campeãs que continuam a desafiar o status quo. Juntos, estamos construindo um mundo esportivo que reflete os valores de justiça, inclusão e dignidade para todas as pessoas.

Conceito original e desenvolvimento:

Diretrizes para Organizações Esportivas Sensíveis a Gênero (2021)

Esta publicação baseia-se nas **Diretrizes para Organizações Esportivas Sensíveis a Gênero (2021)**, originalmente desenvolvidas pelo escritório da ONU Mulheres na Turquia. A autora principal foi Canan Koca, com coautoria de Rosa Lopez de D'Amico.

As diretrizes foram criadas dentro da parceria HeForShe Turquia – Fenerbahçe Sports Club, com o apoio da Tupras, e estão alinhadas aos objetivos da campanha Geração Igualdade, da ONU Mulheres.

As opiniões expressas nesta publicação são dos autores e não refletem, necessariamente, as posições oficiais da ONU Mulheres, das Nações Unidas, do COI ou de qualquer organização afiliada.



AGRADECIMENTOS

Este kit de ferramentas foi produzido no marco do projeto "Alavancando o esporte para a igualdade de gênero, os direitos humanos e uma vida livre de violência", iniciativa conjunta da ONU Mulheres e do COI, com o objetivo de fortalecer as estruturas institucionais e promover a igualdade de gênero no esporte e por meio dele.

Ele reflete o trabalho colaborativo da ONU Mulheres e do COI, com valiosas contribuições de uma ampla rede de especialistas comprometidos com a construção de um ecossistema esportivo mais inclusivo, justo e igualitário.

A ONU Mulheres agradece profundamente pela liderança e apoio do COI, em particular pelas contribuições das equipes Olympism365 e Igualdade de Gênero e Inclusão. Também estendemos nosso sincero agradecimento ao Escritório Regional da ONU Mulheres para a Ásia e o Pacífico, juntamente com os Escritórios Nacionais do Brasil e da Argentina, pela coordenação e orientação técnica.

Agradecemos às organizações esportivas, especialistas em gênero, partes interessadas da sociedade civil e representantes do governo que contribuíram com seu conhecimento e tempo para este trabalho.

Agradecimentos especiais para:

Melody Johnston, Consultora de Gestão do Conhecimento (ONU Mulheres Ásia & Pacífico)

Hala Makhlof, Designer (ONU Mulheres Ásia & Pacífico)

Barbara Gomes Pires, Consultora de Gestão do Conhecimento (ONU Mulheres Brasil)

Sabrina Frydman, Consultora de Gestão do Conhecimento (ONU Mulheres Argentina)

Olga Bagatini, Especialista em Igualdade de Gênero no Esporte (ONU Mulheres Brasil)

Pedro Nogueira, Analista de Comunicação (ONU Mulheres Brasil)

Barbara Miranda, Designer (ONU Mulheres Brasil)

Débora Albu, Gerente de Projetos (ONU Mulheres Brasil)

Lisa Solmirano, Gerente de Projetos (ONU Mulheres Argentina)

Emad Karim, Coordenador de Advocacy e Campanhas (ONU Mulheres Ásia & Pacífico)

Barbara Schweizer, Gerente Sênior do Olympism365 (COI)

Pedro Dias, Gerente de Igualdade de Gênero e Inclusão (COI)

Tine Vertommen, Consultora Externa para Esporte Seguro (COI)

Também gostaríamos de reconhecer os valiosos insights e feedbacks dos colegas do COI, que ajudaram a garantir que este kit de ferramentas esteja estreitamente alinhado com os principais marcos institucionais – incluindo os *Princípios Universais Básicos de Boa Governança*, as *Diretrizes de Representação do COI* e a abordagem “Esporte Seguro”.

As vozes das mulheres atletas, treinadoras e líderes são centrais para este trabalho. Suas experiências vividas não apenas são a base do conteúdo, mas continuam a inspirar o progresso em direção a um futuro mais inclusivo no esporte.

Esta publicação é um testemunho do poder da parceria e da visão compartilhada, e da convicção de que a igualdade de gênero no e por meio do esporte não é apenas possível, mas essencial.



CONTEÚDOS

1 POR QUE PROMOVER IGUALDADE DE GÊNERO NO E POR MEIO DO ESPORTE?

p.5

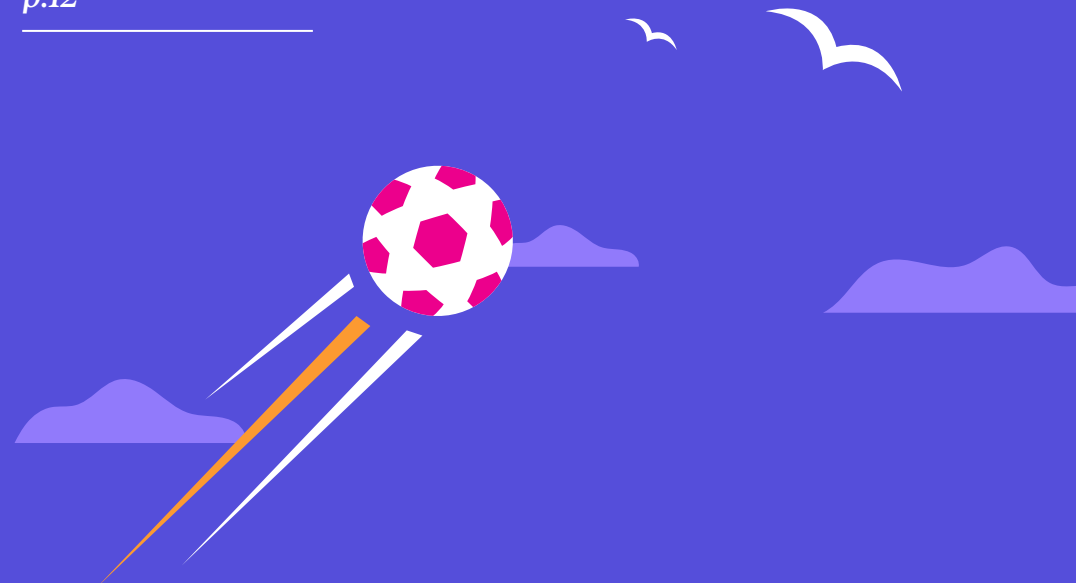
1. Coesão Social e Desenvolvimento Comunitário
2. Oportunidades Econômicas e Empoderamento
3. Benefícios Educacionais
4. Aumento da Saúde Mental e Confiança
5. Saúde e Bem-estar ao Longo da Vida
6. Mudança Cultural e Desenvolvimento Global

2 PRINCÍPIOS DO ESPORTE PARA A GERAÇÃO IGUALDADE

p.12

3 BIBLIOTECA

p.41



POR QUE PROMOVER IGUALDADE DE GÊNERO NO E POR MEIO DO ESPORTE?



1 COESÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Desconstruindo Estereótipos:

O envolvimento no esporte pode ajudar a desafiar e mudar estereótipos e normas de gênero, ao mostrar as capacidades e conquistas das mulheres atletas, promovendo, assim, uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Laços Comunitários e Sociais:

O esporte cria um senso de comunidade e pertencimento, fomentando o trabalho em equipe e a cooperação. Isso é crucial para mulheres e meninas, fornecendo-lhes redes de apoio tanto dentro quanto fora do mundo esportivo.

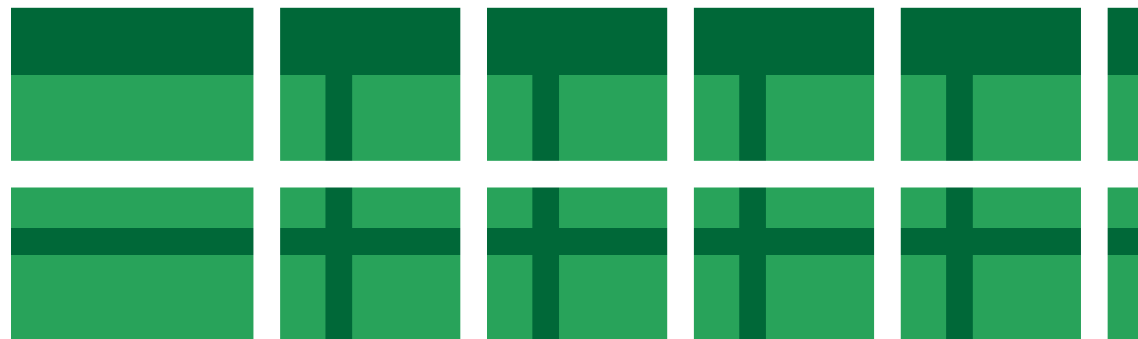
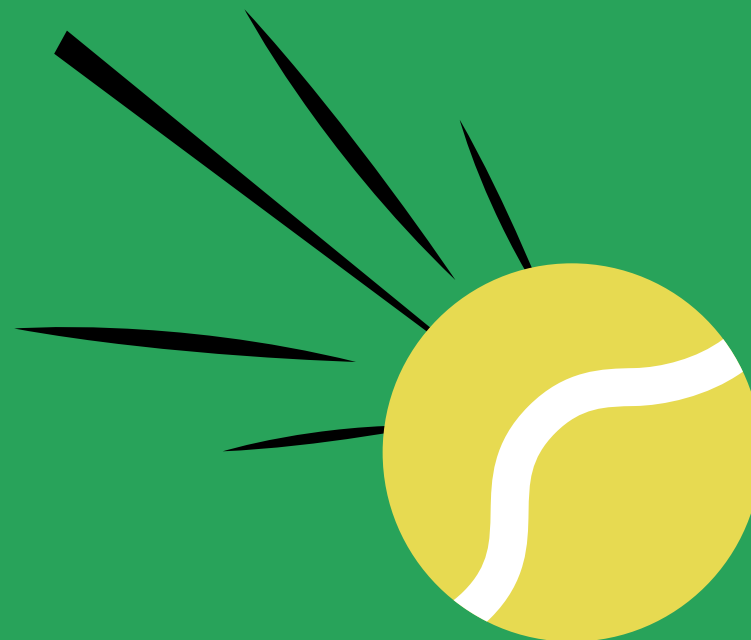
2 OPORTUNIDADES ECONÔMICAS E EMPODERAMENTO

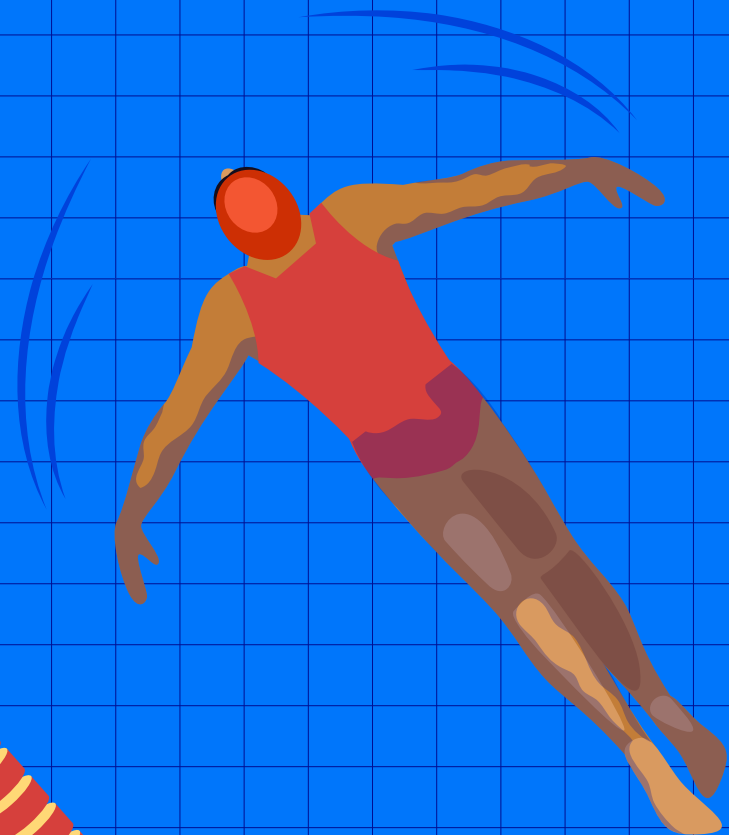
Oportunidades de Carreira:

A igualdade de gênero no esporte abre mais oportunidades para as mulheres, não apenas como atletas, mas também em carreiras como treinamento, administração esportiva, ciências do esporte, medicina esportiva e jornalismo esportivo. Essa diversificação pode ajudar a reduzir a disparidade salarial de gênero na indústria esportiva e além dela.

Empoderamento por meio da Independência Financeira:

A participação no esporte em qualquer nível pode melhorar o status econômico das mulheres, proporcionando oportunidades de bolsas de estudo, patrocínios e crescimento profissional. Essa independência financeira é fundamental para o empoderamento das mulheres em vários aspectos de suas vidas.





3 BENEFÍCIOS EDUCACIONAIS

Melhora no Desempenho Acadêmico:

A participação no esporte está frequentemente ligada a uma maior conquista acadêmica. Ela ajuda a desenvolver habilidades como disciplina, gerenciamento de tempo e uma forte ética de trabalho, que contribuem para o sucesso acadêmico.

Desenvolvimento de Habilidades para a Vida:

O esporte ensina habilidades importantes para a vida, como liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação. Para as meninas, essas habilidades são especialmente valiosas, pois elas enfrentam os desafios de crescer e seguir carreiras em áreas tradicionalmente dominadas por homens.

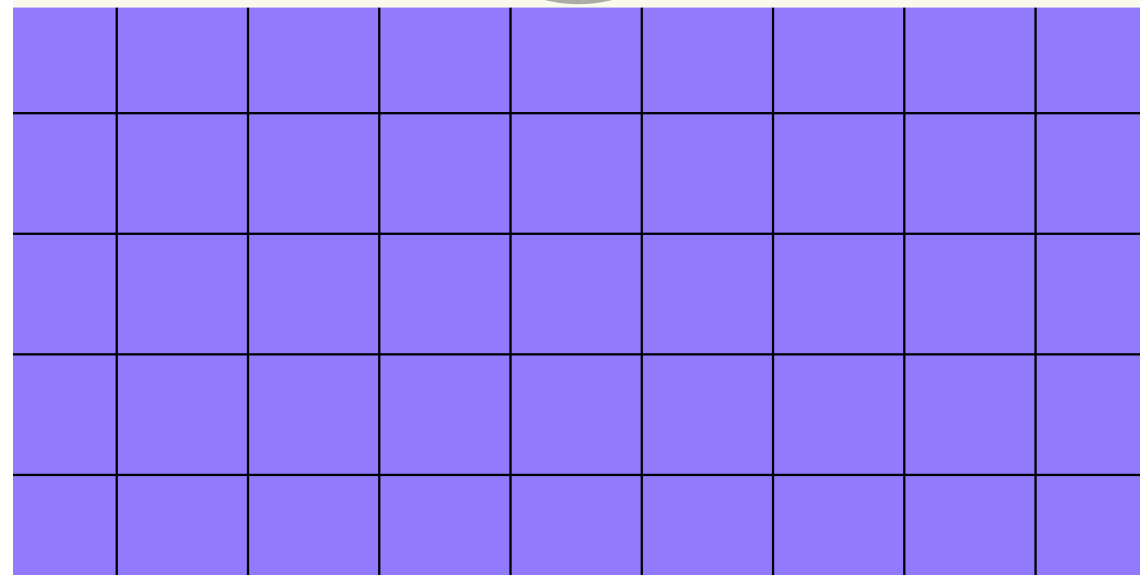
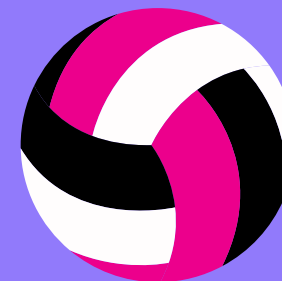
4 AUMENTO DA SAÚDE MENTAL E DA AUTOESTIMA

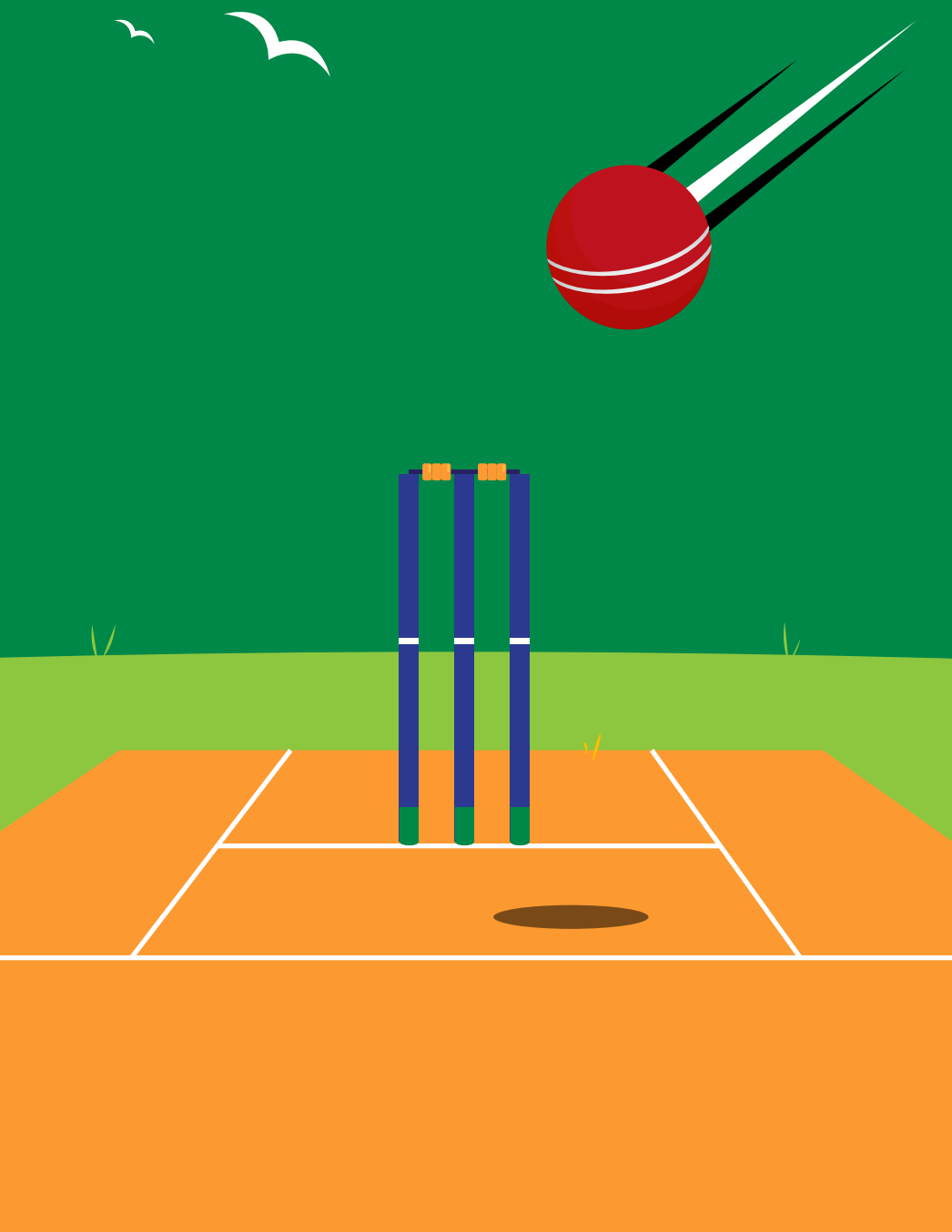
Benefícios para a Saúde Mental:

Engajar-se no esporte demonstrou reduzir sintomas de depressão, ansiedade e estresse psicológico, oferecendo um impulso significativo à saúde mental tanto para mulheres quanto para homens. Para as mulheres, que historicamente tiveram acesso limitado ao esporte, os benefícios para a saúde mental são ainda mais pronunciados, pois a participação pode promover um senso de pertencimento e comunidade.

Aumento da Confiança e Autoestima:

A participação no esporte ajuda a construir confiança e autoestima entre mulheres e meninas. Elas são desafiadas a estabelecer metas, correr riscos e superar seus limites, promovendo uma forte crença em sua capacidade de ter sucesso. Isso, por sua vez, se traduz em outras áreas de suas vidas, empoderando-as a assumir papéis de liderança e tomar decisões de forma autônoma.





5 SAÚDE E BEM-ESTAR AO LONGO DA VIDA

Benefícios à Saúde a Longo Prazo:

A atividade física regular está associada a um risco menor de doenças crônicas e não transmissíveis, como doenças cardíacas, diabetes e câncer. Para as mulheres, praticar esportes também pode ajudar a prevenir preocupações específicas de saúde, como osteoporose, câncer de mama e diabetes tipo 2.

Imagem Corporal Positiva:

A participação no esporte promove uma imagem corporal positiva entre mulheres e meninas, focando na potência de ação e no que seus corpos podem fazer, em vez de como eles se parecem, ou seja, em vez de somente na aparência. Essa mudança de perspectiva é crucial para a saúde mental e emocional.

6 MUDANÇAS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO GLOBAL

Promoção da Igualdade e do Respeito:

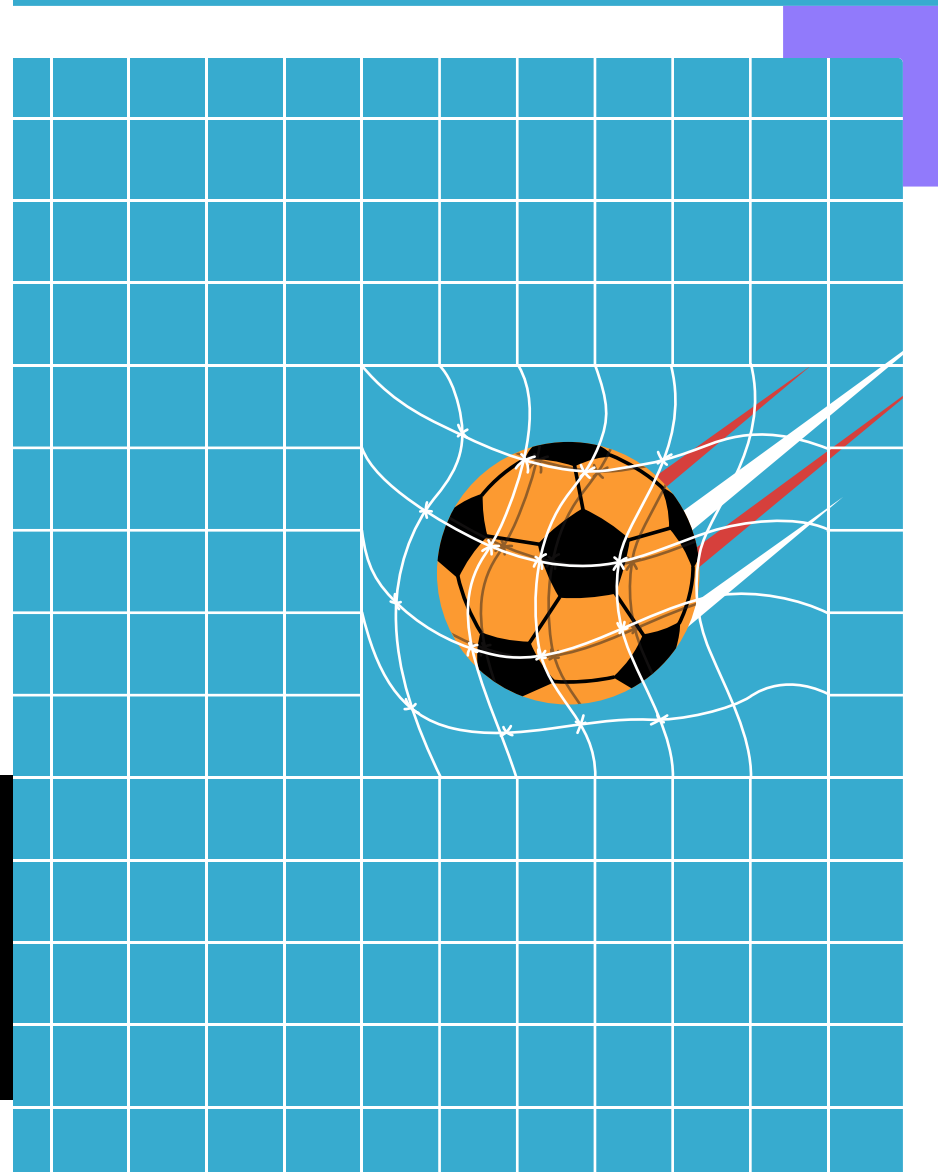
O esporte pode servir como uma plataforma para promover os valores de igualdade, respeito e tolerância, contribuindo para uma cultura que valoriza a diversidade e a inclusão.

Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

A igualdade de gênero no esporte contribui para vários ODS, incluindo educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), redução das desigualdades (ODS 10) e paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

Ao defender e promover a igualdade de gênero no e por meio do esporte, podemos aproveitar esses benefícios não apenas para mulheres e meninas, mas para a sociedade como um todo.

O empoderamento das mulheres por meio do esporte é um caminho crucial para alcançar um mundo mais equitativo, saudável e inclusivo.



PRINCÍPIOS DO ESPORTE PARA A GERAÇÃO IGUALDADE

- 1** Empreender esforços para promover a liderança das mulheres e a igualdade de gênero nos modelos de governança
- 2** Empreender esforços para prevenir e responder à violência contra mulheres e meninas no e por meio do esporte
- 3** Empreender esforços para acabar com a disparidade de investimento no esporte feminino e promover oportunidades econômicas igualitárias
- 4** Empreender esforços para promover representação igualitária e livre de estereótipos das mulheres na mídia esportiva
- 5** Empreender esforços para apoiar a igualdade de acesso e oportunidades para meninas no esporte, na atividade física e na educação física
- 6** Concordar em monitorar e divulgar o progresso da organização em igualdade de gênero anualmente



PRINCÍPIO 1:

EMPREENDER ESFORÇOS PARA PROMOVER A LIDERANÇA DAS MULHERES E A IGUALDADE DE GÊNERO NOS MODELOS DE GOVERNANÇA



Embora a participação das mulheres no esporte tenha aumentado consideravelmente ao longo do tempo, a proporção de mulheres que ocupam cargos de liderança esportiva não acompanhou esse crescimento. As oportunidades para mulheres em posições de liderança continuam sendo mínimas em comparação com seus colegas homens.

Evidências sugerem que um número maior de mulheres em cargos de liderança impacta positivamente o desempenho de uma organização e tem efeito significativamente positivo nas taxas de participação feminina no esporte.

Portanto, como recomendado pelo COI nos **Princípios Universais Básicos de Boa Governança**, estabelecer uma governança estratégica de alto nível para promover a liderança feminina e promover a igualdade de gênero em geral é fundamental para orientar uma organização esportiva sensível a gênero na implementação bem-sucedida de todos os seus princípios.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO



AVALIAÇÃO DO PROBLEMA

Falta de igualdade de gênero nas políticas e procedimentos da organização esportiva

Análise das políticas e procedimentos organizacionais em termos de igualdade de gênero.

Sub-representação das mulheres na tomada de decisões

- Mapear a proporção de gênero dentro da Diretoria Executiva, Assembleia Geral e comitês/comissões.
- Identificar barreiras que impedem a participação das mulheres na tomada de decisões.
- Identificar as atitudes dos executivos em relação às mulheres na gestão.
- Identificar a cultura da organização em relação à diversidade (gênero, religião, língua, deficiência, orientação sexual, etc.).

Falta de acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional

- Identificar oportunidades de desenvolvimento profissional para mulheres.
- Mapear a proporção de gênero em termos de acesso às oportunidades de desenvolvimento profissional.
- Identificar barreiras que impedem as mulheres de acessar oportunidades de desenvolvimento profissional.
- Identificar práticas discriminatórias.
- Identificar práticas discriminatórias de gênero na organização (políticas e procedimentos relacionados às eleições da Diretoria Executiva, recrutamento, promoções, salários e benefícios, etc.).

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

CONTINUAÇÃO

POLÍTICAS E GESTÃO



Aumentar o número de mulheres na tomada de decisões

- Garantir o equilíbrio de gênero em todas as posições de tomada de decisão. Hoje, pesquisas consideram que o equilíbrio de gênero significa uma representação entre 40% e 60%.

- Estabelecer medidas para aumentar o número de mulheres no conselho, como uma cota de gênero. O COI recomenda, e pesquisas respaldam, uma representação mínima de 30% de cada gênero entre os membros.
- Estabelecer um mecanismo de mentoria para mulheres candidatas a posições de tomada de decisão.
- Criar um banco de talentos de mulheres candidatas para cargos de governança.
- Desenvolver políticas e procedimentos que permitam às mulheres progredir em posições de liderança.
- Desenvolver e implementar treinamentos sobre igualdade de gênero para executivos.

Prover acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional

- Garantir acesso igualitário para homens e mulheres em programas de desenvolvimento profissional.

- Fomentar a participação das mulheres em programas de desenvolvimento de liderança.
- Apoiar mulheres executivas como modelos a seguir e criar plataformas para que elas compartilhem conhecimento e experiências com candidatas.

Promover práticas positivas

- Assegurar que o processo de avanço na carreira seja igual para todos os gêneros.
- Assegurar equilíbrio de gênero em comitês de recrutamento.
- Comunicar-se proativamente com todos os membros de grupos sub-representados durante o processo de recrutamento.
- Oferecer oportunidades de acesso a serviços de creche (criar uma área de amamentação, oferecer transporte para logística de amamentação, etc.).
- Prover políticas orientadas à família (horários de trabalho flexíveis, trabalho parcial, trabalho remoto, etc.).

ESTUDO DE CASO

PROMOVENDO A LIDERANÇA FEMININA NO CRÍQUETE:

Um estudo de caso da New Zealand Cricket

Em 2015, a New Zealand Cricket (entidade que gerencia o críquete na Nova Zelândia) encomendou um estudo independente para examinar a participação e liderança das mulheres no críquete, um dos esportes mais populares do país. Os resultados revelaram uma preocupante falta de representação feminina tanto no campo quanto nas posições de governança dentro do esporte. Apenas 6% dos diretores das federações de críquete eram mulheres, refletindo um problema sistêmico que necessitava de atenção urgente. Reconhecendo a necessidade de mudança, a New Zealand Cricket iniciou um processo para combater a desigualdade de gênero e promover a liderança feminina dentro da organização.

A pedra fundamental dos esforços da New Zealand Cricket para promover a igualdade de gênero no críquete é o **Female Leadership Development Framework** (Estrutura de Desenvolvimento de Liderança Feminina). Esta estrutura engloba uma série de iniciativas voltadas para o apoio ao desenvolvimento e avanço das mulheres e meninas no esporte. As principais iniciativas incluídas na estrutura são as seguintes:

Mulheres na Governança do Críquete – Grupo de Direção

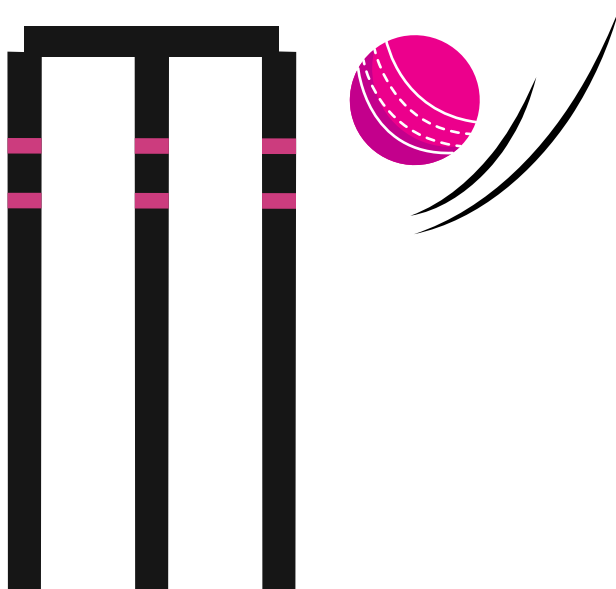
Estabelecido em 2017, esse grupo foi encarregado de impulsionar a mudança na governança dentro da New Zealand Cricket. Ao fornecer recursos educacionais e ferramentas para identificar talentos femininos em posições de liderança, o Grupo de Direção lançou as bases para um aumento na representação feminina nos conselhos de críquete.

Sistema de Cotas

Em 2018, a New Zealand Cricket introduziu um sistema de cotas, exigindo que cada conselho tivesse pelo menos duas diretoras. Apesar da resistência inicial, a meta foi alcançada, resultando em um aumento significativo da representação feminina no nível de governança.

Meta de Cotas Aumentada

Com base no sucesso do sistema de cotas inicial, a New Zealand Cricket aumentou a meta para 40% de representação feminina em todos os conselhos até 2021, alinhando-se com as metas de diversidade mais amplas estabelecidas pela Sport New Zealand.



ESTUDO DE CASO

CONTINUAÇÃO

PROMOVENDO A LIDERANÇA FEMININA NO CRÍQUETE:

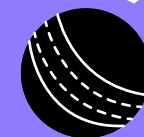
*Um estudo de caso
da New Zealand Cricket*

Programas de Desenvolvimento de Liderança Feminina

Dentro da estrutura, a New Zealand Cricket desenvolveu programas específicos voltados para cultivar o talento feminino em posições de liderança no críquete. Estes incluíram o Aspiring Female Umpire Programme (Programa de Árbitras Aspirantes), o Pathway to Performance Coaching Programme (Programa de Caminho para Treinadoras de Alta Performance) e as iniciativas de Desenvolvimento de Liderança Sênior, todos oferecendo caminhos para que as mulheres avancem no esporte.

Fundo Competitivo

A New Zealand Cricket estabeleceu um fundo para apoiar iniciativas locais voltadas para promover a liderança feminina no críquete. Esse fundo possibilitou o florescimento de iniciativas comunitárias, contribuindo para o objetivo geral de aumentar a diversidade de gênero e a liderança feminina dentro do esporte.



A implementação da Estrutura de Desenvolvimento de Liderança Feminina da New Zealand Cricket trouxe resultados concretos. Entre 2016 e 2022, a representação de mulheres em emprego remunerado aumentou de 21% para 37%. Além disso, a equipe de liderança sênior da New Zealand Cricket agora inclui quatro mulheres, marcando uma melhoria significativa em relação aos anos anteriores.

PRINCÍPIO 2:

EMPREENDER ESFORÇOS PARA PREVENIR E RESPONDER À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS NO E POR MEIO DO ESPORTE



A violência baseada no gênero contra mulheres e meninas é uma violação global dos direitos humanos e uma questão de saúde pública. No contexto esportivo, os esforços estão cada vez mais focados na prevenção, criando ambientes seguros e inclusivos que reduzem o risco de danos antes que ocorram. No entanto, a prevenção é eficaz apenas com sistemas de resposta robustos e sensíveis ao trauma, centrados nos direitos e necessidades das pessoas afetadas. As organizações esportivas devem se comprometer com ambas as ações: prevenir a violência e garantir uma resposta confiável, competente e compassiva quando ela ocorrer.

Embora este princípio se concentre em mulheres e meninas, muitas ações se aplicam a outras formas de violência baseada em gênero e violência interpessoal no esporte. O esporte tem grande potencial para a prevenção, utilizando seu alcance e visibilidade para promover a igualdade de gênero, desafiar comportamentos prejudiciais e fortalecer fatores de proteção – especialmente entre os jovens. Esse potencial só é realizado quando o próprio esporte é seguro, com organizações que modelam comportamentos equitativos e respeitosos na sociedade.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

AVALIAÇÃO DO PROBLEMA

Compreendendo o Problema

As organizações esportivas devem começar avaliando a extensão e a natureza da violência contra mulheres e meninas em seu contexto. Isso inclui:

- Identificar todas as formas de violência que podem ocorrer no esporte, incluindo violência física, psicológica, sexual e econômica, e considerar como tal dano é infligido (presencialmente, online, verbalmente ou por escrito).
- Mapear padrões, cenários e dinâmicas de poder que possam permitir ou ocultar essa violência.

Revisando as Políticas Atuais

As organizações também devem revisar políticas, procedimentos e ambientes existentes com foco na segurança e igualdade de gênero:

- Avaliar se as atuais medidas de proteção abordam explicitamente a violência contra mulheres e meninas e se são aplicadas consistentemente a todos os papéis (atletas, treinadores, funcionários e voluntários).
- Examinar o design e o funcionamento das instalações esportivas sob a ótica de um "esporte seguro", considerando visibilidade, controle de acesso, privacidade e outros fatores ambientais que podem influenciar o risco e a confiança.

Políticas e Gestão

A prevenção e a resposta eficaz à violência no esporte requerem políticas claras e estruturas de gestão fortes. Embora as abordagens devam ser adaptadas ao contexto de cada organização, os seguintes elementos são essenciais:

Prevenção

- Adotar e implementar uma política abrangente de prevenção de todas as formas de violência no esporte.
- Desenvolver ferramentas práticas, como códigos de ética, protocolos de recrutamento (por exemplo, verificações de antecedentes) e diretrizes de proteção.
- Oferecer treinamento e educação para todos os grupos de stakeholders (atletas, treinadores, funcionários, voluntários e liderança).
- Nomear um responsável treinado em proteção ou ponto focal com um mandato claramente definido.

Resposta

- Estabelecer procedimentos de denúncia acessíveis e confidenciais.
- Criar sistemas claros de investigação e gestão de casos que sejam sensíveis ao trauma e centrados na pessoa.
- Garantir que serviços de apoio adequados estejam disponíveis, incluindo encaminhamentos para organizações especializadas quando necessário.
- Promover uma cultura de confiança, responsabilidade e não-retaliação para aqueles que se manifestam.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

CONTINUAÇÃO

Para construir um ambiente esportivo seguro e inclusivo

- Coletar e analisar dados de forma sistemática sobre a prevalência, natureza e padrões de violência no esporte, aplicando uma perspectiva de gênero, para informar as políticas, acompanhar o progresso e orientar a gestão de casos sensível ao trauma.
 - Promover uma cultura de esporte seguro por meio de conscientização, educação e diálogo aberto em todos os níveis da organização.
 - Desenvolver políticas claras e consistentes de proteção que definam o compromisso da organização com a prevenção e resposta, com papéis e responsabilidades definidos.
 - Trabalhar de perto com partes interessadas chave e fortalecer as estruturas de governança para incorporar práticas de proteção em todas as atividades e níveis.
- Implementar medidas proativas para reduzir riscos e prevenir danos, incluindo procedimentos transparentes para identificar e resolver preocupações.
 - Garantir que todas as respostas às questões de proteção sejam baseadas em empatia e cuidado, abordando as necessidades dos afetados enquanto toma as medidas apropriadas quando ocorre o dano.
 - Fornecer suporte acessível e abrangente, incluindo assistência psicológica, médica e legal, a qualquer pessoa impactada pela violência no esporte.
 - Estabelecer mecanismos de responsabilidade internos e externos para monitorar os compromissos de proteção, garantir transparência e manter a confiança.
 - Monitorar a implementação das políticas e práticas de esporte seguro e usar as lições aprendidas com os casos e o feedback para melhorar continuamente essas políticas e práticas.



ESTUDO DE CASO

COMBATENDO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO ESPORTE

*O papel de liderança
do Chile na América Latina*

Em 2020, o Congresso Chileno aprovou a Lei 21.197, que modificou a legislação anterior e iniciou uma mudança estrutural para promover mecanismos de prevenção e sanção ao assédio sexual, abuso sexual, discriminação e maus-tratos na comunidade esportiva do país.

Com base nesta nova legislação nacional, o governo federal do Chile – por meio do Ministério do Esporte e do Instituto Nacional do Esporte (IND) – emitiu uma série de resoluções e protocolos para prevenir e responder à violência contra mulheres e meninas no esporte.

A lei determinou que diversos órgãos governamentais são responsáveis pelas novas regulamentações sobre o tema e também criou o Comitê Nacional de Arbitragem Esportiva do Chile (CNAD), que ouve as reclamações contra organizações esportivas por descumprimento das normas de prevenção e penalização de qualquer tipo de violência baseada em gênero.

Uma série de medidas e diretrizes resultaram desta primeira legislação, como o Decreto Supremo N° 22 (2020), intitulado "Protocolo Contra o Assédio Sexual", no qual o Ministério do Esporte estabeleceu princípios e normas para prevenir e sancionar condutas que constituem violência de gênero. Isso estabeleceu um conjunto de obrigações que as organizações esportivas, suas diretorias e seus membros devem cumprir para tornar o ecossistema esportivo um espaço mais adequado e seguro para meninas, mulheres e todos aqueles que dele fazem parte.

Em 2021, o IND, uma agência governamental que promove ações e políticas para o desenvolvimento do esporte nacional, também regulamentou sua própria política interna – chamada de "Política Institucional contra Abuso Sexual, Assédio Sexual, Discriminação e Maus-Tratos" – enquanto financiava e implementava diversas iniciativas para disseminar informações, conhecimentos e formas de prevenção em relação à violência baseada em gênero na comunidade esportiva.

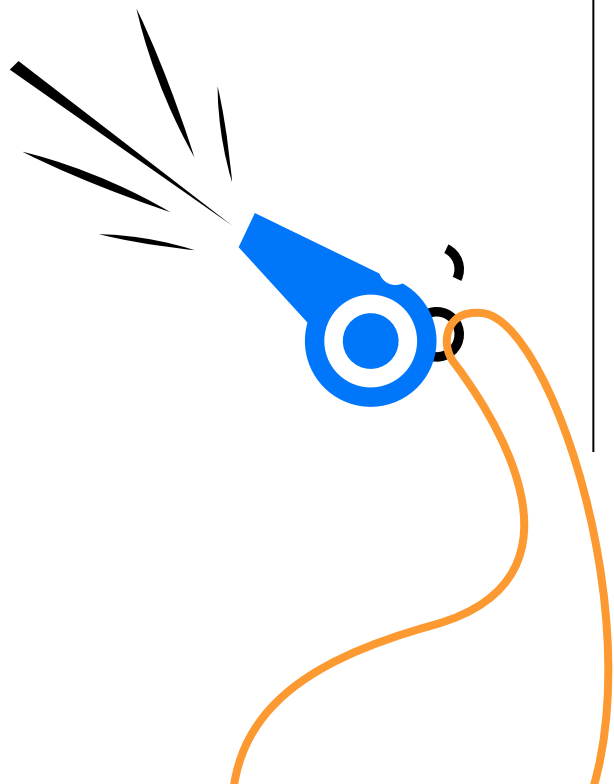


ESTUDO DE CASO

CONTINUAÇÃO

COMBATENDO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO ESPORTE

*O papel de liderança
do Chile na América Latina*



Mais recentemente, em 2023, a Lei 21.197 foi atualizada pela Lei 21.605, especificando proteções dentro do escopo da Política Nacional do Esporte e estabelecendo uma série de novos protocolos de proteção, investigação e penalização nesta área. A lei também tornou os Comitês Olímpico e Paralímpico Chilenos responsáveis por atualizar seus protocolos e agir conforme a legislação atual.

Esses marcos legais estabelecem parâmetros básicos para políticas de prevenção e combate à violência baseada em gênero no ecossistema esportivo do país e foram desenvolvidos com outros escopos, incluindo a identificação e monitoramento de ações nessa área. Uma iniciativa recente foi a criação da “Unidade de Prevenção de Condutas Vulneráveis e Igualdade de Gênero” do IND, cujas responsabilidades e tarefas incluem cumprir os objetivos dessas leis e

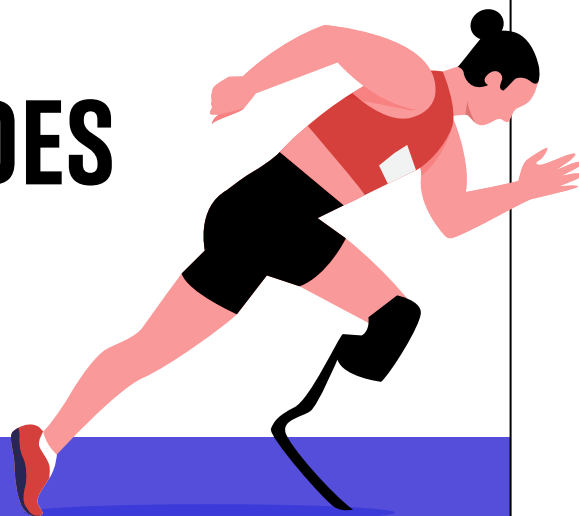
protocolos por meio da implementação de planos de comunicação que promovem a conscientização sobre o tema, com uma ênfase especial na perspectiva de gênero.



O design e a implementação, em diversos níveis de governo, de políticas para combater a violência baseada em gênero no esporte, apoiados por uma legislação nacional robusta, são mecanismos recomendados de ação para garantir que o ecossistema esportivo nacional e regional seja fortalecido para assegurar que todos os atletas possam participar de um esporte seguro, inclusivo e livre de violência.

PRINCÍPIO 3:

**EMPREENDER ESFORÇOS
PARA ACABAR COM
A DISPARIDADE DE
INVESTIMENTO NO
ESPORTE FEMININO
E PROMOVER
OPORTUNIDADES
ECONÔMICAS
IGUALITÁRIAS**



Apesar dos avanços significativos na busca pela igualdade de gênero, o esporte feminino ainda enfrenta disparidades em termos de investimentos. Criar oportunidades iguais para mulheres e homens atletas é fundamental para reduzir a lacuna de gênero. Ao proporcionar Lorem ipsum financiamento, instalações e apoio igualitários, as organizações podem ajudar a nivelar o campo de jogo e oferecer acessos para que mulheres e meninas prosperem no esporte.

Além disso, aumentar a representação de treinadoras, árbitras e profissionais técnicas no esporte ajuda a quebrar estereótipos de gênero e promove a inclusão. Essas funções desempenham papéis fundamentais na formação da cultura esportiva e na inspiração das futuras gerações de atletas, e é importante que haja representatividade de mulheres.

Por fim, ao adotar a igualdade de gênero e proporcionar investimentos e oportunidades iguais para todos os participantes, independentemente do gênero, as organizações esportivas podem criar uma comunidade esportiva mais diversa, inclusiva e próspera.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

AVALIAÇÃO DO PROBLEMA



Análise das políticas/procedimentos atuais e das práticas discriminatórias em relação ao esporte feminino

- Analisar as políticas e procedimentos organizacionais em termos dos direitos e oportunidades para atletas, treinadoras e oficiais técnicas (recrutamento, salários, condições de jogo, prêmios, patrocínios, políticas de licença parental, etc.).
- Analisar as instalações esportivas, a quantidade e qualidade dos equipamentos esportivos, as horas de treinamento, os serviços técnicos e de saúde, o número de torneios/partidas competitivas, as qualificações/experiência das treinadoras, etc., sob a ótica da igualdade de gênero, e identificar possíveis práticas discriminatórias contra as mulheres.

Barreiras para a participação das mulheres no esporte

- Identificar barreiras que impedem mulheres e meninas de participar do esporte.
- Identificar razões pelas quais mulheres e meninas abandonam o esporte.
- Identificar barreiras que impedem mulheres de assumirem cargos de treinadoras e técnicas.
- Identificar as atitudes de dirigentes, atletas, treinadores, árbitros e profissionais de apoio técnico em relação a atletas, treinadoras e árbitras mulheres.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

CONTINUAÇÃO

POLÍTICAS E GESTÃO

Aumentar o número de atletas mulheres

- Desenvolver e implementar políticas e procedimentos que abram caminho para a participação de meninas e mulheres no esporte em todos os níveis.
- Criar estratégias para prevenir a evasão de meninas e mulheres do esporte, a partir da compreensão das razões que levam a esse abandono.
- Desenvolver estratégias/um roteiro para que jovens atletas mulheres possam seguir carreiras profissionais no esporte.

Aumentar o número de treinadoras e árbitras

- Desenvolver programas e políticas que abram caminho para a atuação de mulheres como treinadoras.
- Desenvolver estratégias que preparem jovens atletas mulheres para ocupar cargos de treinamento e arbitragem.
- Garantir equilíbrio de gênero nos cargos de treinadores(as) e árbitros(as) em todos os níveis.

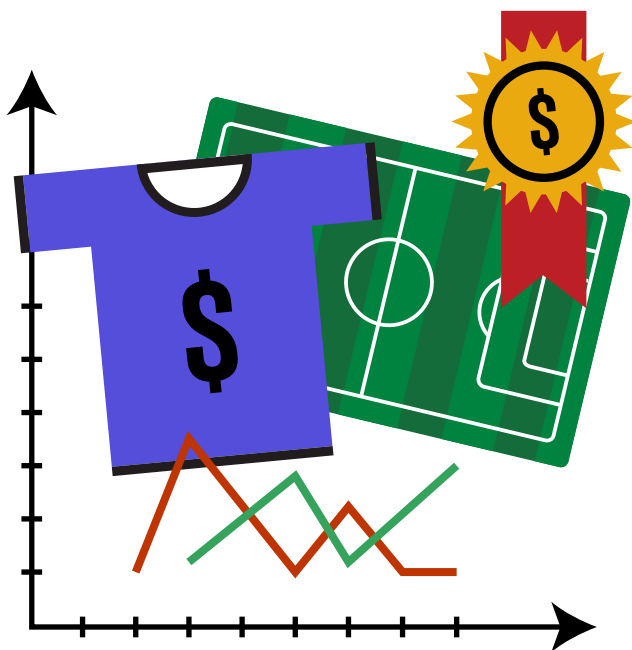
Promover práticas positivas

- Garantir remuneração/salário digno e igualitário para atletas, treinadores(as), árbitros(as) e profissionais técnicos(as)/de apoio de todos os gêneros.
- Assegurar igualdade nos mecanismos de premiação e reconhecimento para atletas mulheres e homens.
- Garantir igualdade nos serviços técnicos e de saúde oferecidos a atletas mulheres e homens.
- Garantir condições iguais de transporte e acomodação para atletas mulheres e homens.
- Oferecer oportunidades para que atletas mulheres tenham acesso a patrocínios.
- Garantir que as modalidades femininas e masculinas contem com treinadores(as) igualmente qualificados(as) e experientes.

ESTUDO DE CASO

NIVELANDO O CAMPO DE JOGO:

O impacto do Programa de Desenvolvimento do Esporte Feminino (PDEF) do Comitê Olímpico Brasileiro



Em 2021, com a criação da Área da Mulher no Esporte, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) instituiu uma linha de fomento para melhorar o ambiente esportivo para as mulheres.

Essa linha de financiamento foi criada a partir da destinação de um orçamento específico para apoiar projetos e ações, em parceria com as Confederações Olímpicas Brasileiras, voltados ao desenvolvimento e à formação de atletas, treinadoras, árbitras e gestoras, incentivando a participação e a qualificação feminina em todos os setores do esporte brasileiro.

A grande inovação desse programa de fomento ao esporte feminino foi o fato de que todo o planejamento, a avaliação e o monitoramento das etapas dessa linha de financiamento foram coordenados por

gestoras que lideram a Área da Mulher no Esporte do COB. Assim, desde o início do processo de concessão dos recursos, a avaliação estabeleceu que as Confederações deveriam nomear lideranças femininas em suas organizações, que atuariam como “ponto focal” na coordenação, gestão e execução das propostas. Um dos objetivos dessa exigência era fortalecer a integração e o desenvolvimento de gestoras esportivas, para que mais mulheres pudessem ocupar cargos de liderança no esporte brasileiro.

Em 2023, a linha de fomento possibilitou a implementação de oito projetos de diversas Confederações Olímpicas. No segundo ano de execução, em 2024, 15 projetos foram contemplados, representando um aumento no orçamento do COB voltado ao esporte feminino. O crescimento no número de projetos submetidos de um ano para o outro foi de 119%, evidenciando o alcance da iniciativa.

ESTUDO DE CASO

CONTINUAÇÃO

NIVELANDO O CAMPO DE JOGO:

O impacto do Programa de Desenvolvimento do Esporte Feminino (PDEF) do Comitê Olímpico Brasileiro

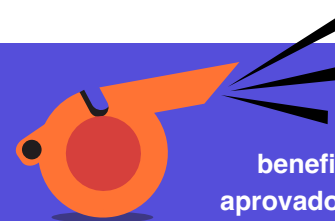
O Comitê de Avaliação responsável pela análise dos projetos submetidos foi composto por gestoras das áreas Mulher no Esporte, Desenvolvimento Esportivo e Planejamento e Desempenho Esportivo, além de integrantes da Comissão Mulher no Esporte do COB. Outra inovação importante no segundo ano da linha de fomento foi a possibilidade de as Confederações apresentarem seus projetos diretamente ao Comitê de Avaliação, complementando as informações enviadas nos formulários de inscrição. Por meio dessas apresentações, algumas Confederações puderam apresentar suas gestoras, fortalecendo sua atuação e aproximando-as de posições de liderança no desenvolvimento do esporte feminino.

A linha de financiamento também foi concebida para apoiar Confederações que estão começando a atuar de forma mais estruturada com o esporte feminino, bem como aquelas que já implementam ações e políticas voltadas a meninas e mulheres e buscam apoio adicional do COB para consolidar e expandir esses programas. Foram estabelecidas três categorias de iniciativas com limites orçamentários distintos: A+, A e B.

Com essas diferentes categorias de financiamento, o PDEF estimula a submissão de planos e projetos específicos para todas as áreas do esporte feminino, não apenas para promover resultados esportivos em nível nacional e internacional. Essa linha de fomento também busca apoiar mudanças sistêmicas no avanço de todos os setores do esporte feminino, por meio de ações relevantes que integrem programas de desenvolvimento e capacitação de atletas, treinadoras, árbitras e dirigentes.

Dos 79 projetos submetidos no segundo ciclo de financiamento, em 2024, cerca de 35 tinham como foco o fortalecimento técnico de algum setor do esporte feminino em suas respectivas modalidades.

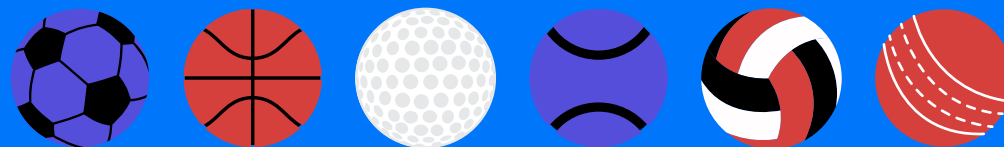
Outros projetos combinaram ações de capacitação e intercâmbio esportivo, com o objetivo de apoiar a qualificação e o desenvolvimento de mais mulheres — especialmente por meio da formação de treinadoras. Essa demanda evidencia a necessidade de ampliar os investimentos no desenvolvimento e na capacitação de mulheres em todas as áreas do esporte, notadamente em cargos de comissão técnica e gestão esportiva.



Todas as pessoas beneficiadas pelos projetos aprovados no programa foram obrigadas a participar dos cursos institucionais obrigatórios oferecidos pelo Instituto Olímpico Brasileiro (IOB), como o curso “Equilibrando o Jogo: Igualdade de Gênero no Esporte”, desenvolvido em parceria com a ONU Mulheres Brasil no âmbito do programa Uma Vitória Leva à Outra (UVLO).

PRINCÍPIO 4:

EMPREENDER ESFORÇOS PARA PROMOVER REPRESENTAÇÃO IGUALITÁRIA E LIVRE DE ESTEREÓTIPOS DAS MULHERES NA MÍDIA ESPORTIVA



Apesar do aumento expressivo na participação das mulheres no esporte, elas continuam sub-representadas nas plataformas de mídia. Ampliar a representação de esportistas na mídia e o número de profissionais mulheres envolvidas na produção de conteúdo tem implicações positivas para a eliminação de estereótipos e para a promoção de mulheres como modelos de referência para toda a sociedade.

Garantindo que as atletas sejam retratadas de forma justa e não discriminatória, as organizações esportivas, por meio de seus departamentos de comunicação e parcerias com a imprensa, podem contribuir de maneira significativa para a promoção da igualdade de gênero, impactando positivamente a participação e o aumento de investimentos no setor. Ao abordar o esporte feminino sem vieses ou estereótipos e investindo em cobertura igualitária, a mídia contribui para a construção de um ambiente esportivo mais inclusivo e diverso.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

REPRESENTAÇÃO ESTEREOTIPADA NA MÍDIA

Sub-representação de mulheres em cargos na mídia esportiva

- Identificar a proporção de gênero em todas as posições da mídia esportiva (gestoras, editoras, jornalistas, repórteres, narradoras, comentaristas, produtoras de programas, técnicas de câmera e som, etc.).

Sub-representação do esporte feminino em todas as formas de mídia

- Identificar o tempo e a cobertura dedicados a atletas mulheres e homens em todas as formas de mídia esportiva (revistas, rádio, televisão, sites, redes sociais, etc.), analisando, por exemplo, as contas de mídia social das organizações esportivas para equipes femininas e masculinas, garantindo compartilhamento igualitário, número igual de programas de TV e tempo de transmissão equivalente para mulheres e homens no esporte.
- Identificar a proporção de gênero nos recursos visuais usados em todas as comunicações da organização (materiais publicitários, campanhas de marketing, etc.).

Apresentação estereotipada de atletas mulheres em todas as formas de comunicação

- Identificar apresentações estereotipadas de gênero e linguagem sexista em atividades de mídia esportiva, como retratar atletas mulheres em papéis femininos ou com referências a sua aparência física ou aspectos de sua vida pessoal em vez de enfatizar seu desempenho esportivo, fazer comparação de atletas mulheres com atletas homens para exaltar seu desempenho, ou fazer perguntas enviesadas de gênero a atletas mulheres durante entrevistas.
- Identificar expressões estereotipadas de gênero nas comunicações relacionadas a gestoras, atletas, treinadoras e árbitras.
- Identificar apresentações estereotipadas de atletas mulheres com deficiência, que podem ser duplamente prejudicadas, já que a mídia frequentemente foca mais na deficiência do que na técnica ou desempenho esportivo.
- Garantir que atletas, gestores(as), treinadores(as) e árbitros(as) utilizem linguagem sensível ao gênero nas comunicações com a mídia e que todas as ações sigam as **Diretrizes de Representação do COI**.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

CONTINUAÇÃO

POLÍTICAS E GESTÃO

Garantir que atletas, gestores(as) e treinadores(as) usem linguagem sensível ao gênero nas comunicações com a mídia

- Desenvolver materiais de treinamento sobre linguagem sensível ao gênero nas comunicações com a mídia.
- Assegurar que atletas, gestores(as) e treinadores(as) que sejam vistos como referência (role models) enfatizem a igualdade de gênero em suas comunicações com a mídia.

Aumentar o número de mulheres atuando na mídia esportiva

- Garantir equilíbrio de gênero em todas as posições de mídia e comunicação (gestoras, editoras, jornalistas, repórteres, narradoras, comentaristas, produtoras de programas, técnicas de câmera e som, etc.).
- Proporcionar um ambiente seguro para que jornalistas mulheres desempenhem suas funções.

Aumentar a visibilidade do esporte feminino em todas as formas de mídia

- Oferecer o mesmo tempo e qualidade de cobertura nas transmissões de competições femininas e masculinas, além do mesmo espaço para atletas mulheres e homens nas mídias tradicionais (televisão, rádio, jornais, revistas etc.) e novas mídias (sites e redes sociais).
- Garantir equilíbrio de gênero nas imagens (fotos e vídeos) de atletas mulheres e homens usadas em todas as formas de mídia e publicidade.

Representar atletas mulheres de forma respeitosa e sem estereótipos em todas as formas de comunicação

- Desenvolver e implementar materiais de treinamento sobre representação sem estereótipos e linguagem sensível ao gênero na mídia.
- Apresentar atletas mulheres a partir de seus resultados e conquistas esportivas, evitando foco em atributos físicos ou aspectos de sua vida pessoal.
 - Não utilizar imagens sexualizadas ou objetificadas de atletas mulheres.
 - Aumentar a visibilidade na mídia de mulheres que são modelos de referência para a sociedade, como gestoras, atletas, treinadoras e árbitras.
 - Desenvolver campanhas de mídia que enfatizem a importância da igualdade de gênero no esporte.
- Garantir equilíbrio de gênero nos recursos audiovisuais usados nos materiais de comunicação das organizações esportivas por meio de seus departamentos de comunicação e parcerias com a imprensa e com criadores(as) de conteúdo.

ESTUDO DE CASO

EMPODERANDO MULHERES NA MÍDIA ESPORTIVA:

O sucesso do programa WINS

No dinâmico mundo da mídia esportiva, onde narrativas são construídas e vozes são amplificadas, alcançar a igualdade de gênero continua sendo um desafio persistente. No entanto, nesse contexto, existem diversos programas voltados para capacitar mulheres na mídia esportiva a enfrentar esse desafio. O **Team Up** é um programa de esporte para o desenvolvimento financiado pelo Governo da Austrália, que reúne mais de 30 parceiras na região da Ásia-Pacífico, trabalhando pela igualdade de gênero no e por meio do esporte.

Nesse contexto, o **Women in News and Sport (WINS)**, que pode ser traduzido como Mulheres no Jornalismo Esportivo, é um programa de treinamento e mentoria que oferece a jornalistas da região Ásia-Pacífico ferramentas para construir uma carreira na mídia esportiva, setor tradicionalmente liderado por homens. Gerido pela emissora Australian Broadcasting Corporation (ABC), o programa visa enfrentar os desafios específicos das mulheres na imprensa esportiva, fortalecendo suas habilidades, redes e confiança. Desde sua criação, em 2020, o WINS realizou diversas atividades na região da Ásia-Pacífico, com mais de 130 participantes. O programa oferece treinamento de habilidades e conhecimento

da indústria, aprimora a produção de conteúdo em múltiplas plataformas, com foco especial no esporte feminino, e cria redes de contato com outras mulheres na mídia e no esporte. Os cursos de curta duração abrangem todos os aspectos da mídia esportiva, incluindo formações para comentaristas, narradoras, produção de podcasts, criação de conteúdo para redes sociais e jornalismo investigativo.

O WINS também oferece programas de mentoria com ex-participantes, que incluem viagens à Austrália e trabalho conjunto com outras jornalistas esportivas da ABC. Além disso, oferece treinamento prático em grandes eventos esportivos internacionais, como Australian Open, Jogos do Pacífico, Copa do Mundo de Basquete 3x3, Liga das Nações de Vôlei e torneios mundiais de críquete e rúgbi.

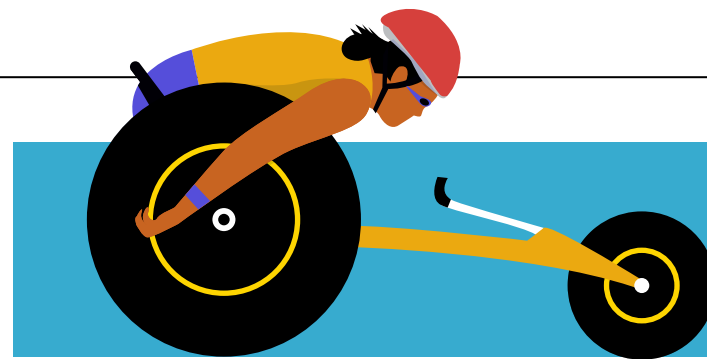
O **programa WINS** é reconhecido por órgãos esportivos internacionais por sua abordagem pioneira e inovadora para a igualdade de gênero. Em 2019, três alunas foram convidadas pela FIFA para comentar a Copa do Mundo Feminina em idiomas falados no Pacífico, resultado do treinamento recebido nos workshops de comentarista do programa. A transmissão em língua local por uma equipe feminina de mídia esportiva do Pacífico foi uma iniciativa inédita e amplamente celebrada.



PRINCÍPIO 5:

EMPREENDER ESFORÇOS PARA APOIAR A IGUALDADE DE ACESSO E OPORTUNIDADES PARA MENINAS NO ESPORTE, NA ATIVIDADE FÍSICA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte, a atividade física e a educação física desempenham um papel crucial no desenvolvimento das meninas, contribuindo significativamente para sua saúde física, bem-estar psicológico e empoderamento geral. Por meio do envolvimento no esporte, as meninas aprendem valiosas lições sobre trabalho em equipe, liderança, resiliência e estabelecimento de metas, habilidades que podem ser transferidas para outros aspectos de suas vidas.



Apesar dos benefícios, as meninas frequentemente enfrentam barreiras para participar plenamente do esporte e da atividade física. Diferenças de acesso, normas sociais e atitudes culturais contribuem para níveis mais baixos de participação de meninas em comparação com meninos. Em muitos contextos, elas encontram desafios específicos de gênero, como acesso limitado a instalações e espaços seguros, estereótipos e expectativas sociais que priorizam papéis domésticos em detrimento da prática esportiva.

Essas barreiras não apenas prejudicam o desenvolvimento físico delas, como também perpetuam desigualdades de gênero em diversas esferas da vida. Para enfrentar esses desafios e promover a igualdade de gênero no esporte, são necessários esforços coordenados para criar ambientes acolhedores e seguros para meninas. Além disso, promover o empoderamento das meninas por meio do esporte exige questionar e desconstruir estereótipos e normas sociais arraigadas sobre papéis de gênero e participação esportiva.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

AVALIAÇÃO DO PROBLEMA



Escassez de meninas participando de esporte, atividade física e educação física

- Mapear a proporção de meninas e meninos participantes do esporte em todos os níveis.
- Mapear a proporção de meninas e meninos participantes do esporte escolar.
- Mapear a proporção de meninas e meninos em termos de participantes ativos na educação física.
- Mapear a proporção de meninas e meninos que abandonam o esporte.

Barreiras para a participação de meninas no esporte

- Identificar barreiras pessoais, sociais, culturais e organizacionais que dificultam a participação de meninas no esporte, na atividade física e na educação física.
- Identificar os fatores que motivam meninas a participarem do esporte, da atividade física e da educação física.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

CONTINUAÇÃO

POLÍTICAS E GESTÃO

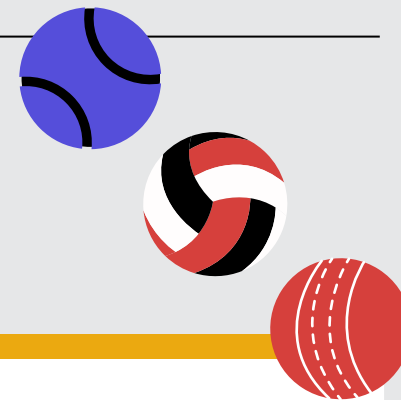
Aumentar a participação de meninas no esporte, na atividade física e na educação física

- Desenvolver políticas que permitam a participação de meninas em todos os níveis do esporte e da atividade física.
- Desenvolver programas que possibilitem a participação de meninas nas aulas de educação física.

Eliminar barreiras à participação de meninas no esporte, na atividade física e na educação física

- Desenvolver e implementar programas de atividade física voltados às meninas.
- Desenvolver e implementar programas de atividade física que empoderem meninas.
- Desenvolver e implementar programas voltados para o aumento da alfabetização corporal (physical literacy) das meninas.

- Desenvolver e implementar estratégias para prevenir a evasão de meninas do esporte.
- Garantir apoio de pessoas-chave (família, amigos, professores de educação física) envolvidas em incentivar a participação de meninas no esporte, na atividade física e na educação física.
- Criar plataformas para que atletas mulheres atuem como modelos de referência e compartilhem seus conhecimentos e experiências com meninas no esporte.
- Desenvolver e implementar programas esportivos em instalações acessíveis e seguras.



ESTUDO DE CASO

ESPORTE COMO ESPAÇO DE PERTENCIMENTO:

*Associação Civil
La Nuestra Fútbol Feminista*



A La Nuestra Fútbol Feminista é uma iniciativa de base voltada para mulheres e pessoas LGBTIQ+ que enfrenta as desigualdades de gênero no bairro da Villa 31, na Cidade Autônoma de Buenos Aires (Argentina), por meio do futebol praticado por mulheres.

O projeto representa uma conquista inédita na comunidade: reúne regularmente um grupo de jovens mulheres que treinam na quadra Güemes, um espaço central historicamente ocupado quase exclusivamente por homens. A iniciativa contribuiu para reduzir a falta de acesso ao esporte em um contexto adverso, marcado pela escassez de infraestrutura pública. Por meio da transformação da cultura comunitária, criou-se um espaço para que meninas e mulheres pudessem praticar esporte como uma atividade de realização pessoal — desvinculada de papéis maternos. A distribuição desigual das tarefas de cuidado é frequentemente uma grande barreira ao lazer e ao tempo livre, mas, graças a esse espaço, elas passaram a praticar esporte semanalmente e compartilhar experiências com suas pares.

Em 2007, sob a liderança da treinadora, jornalista e ativista Mónica Santino, a incipiente iniciativa de futebol feminino se consolidou como um espaço de pertencimento, inspirado no lema “**Entro en campo como entro na vida**”. Essa frase simboliza a transformação múltipla que a La Nuestra representou tanto

para suas integrantes quanto para a comunidade da Villa 31.

Em 2008, a Associação Civil La Nuestra Fútbol Feminista foi formalizada, um passo importante rumo à institucionalização do projeto, com o objetivo de consolidar um espaço para a prática qualificada de futebol por meninas e jovens mulheres da Villa 31. A proposta vai além da dimensão esportiva: busca criar um espaço de acolhimento emocional, reflexão e expressão, permitindo que as participantes fortaleçam sua autoestima, reconheçam e cuidem de seus corpos, construam novas relações e consolidem a unidade do grupo, ao mesmo tempo em que ampliam suas oportunidades de inserção profissional.

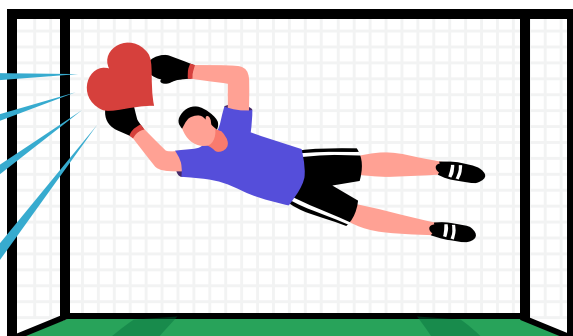
A associação fortaleceu essas estratégias com a contratação de psicólogas e treinadoras engajadas no ativismo feminista, garantindo que as questões vivenciadas pelas participantes fossem tratadas com conhecimento técnico e sensibilidade política.

ESTUDO DE CASO

CONTINUAÇÃO

ESPORTE COMO ESPAÇO DE PERTENCIMENTO:

*Associação Civil
La Nuestra Fútbol Feminista*



A La Nuestra Fútbol Feminista é um modelo de transformação cultural, social e comunitária que mudou profundamente a vida do bairro, ao transformar as barreiras enfrentadas por mulheres e pessoas LGBTQ+ na prática esportiva em intervenções concretas para promover a igualdade de gênero.

O crescimento permitiu que a associação incorporasse novas atividades ao longo dos anos. Ao tornar a prática esportiva mais profissional, foi criado o time permanente **Las Aliadas de la 31** (“**Aliadas da Villa 31**”), que participou de torneios como a **Liga de Futebol pela Inclusão Social** em 2019 e de três edições da **Copa do Mundo de Pessoas em Situação de Rua** (Homeless World Cup) em 2010, 2011 e 2012.

O fortalecimento de habilidades para a participação política e a autonomia das participantes é alcançado por meio de um modelo de governança feminista: todos os processos da organização são conduzidos por mulheres e pessoas da comunidade LGBTQ+, incentivando a liderança de jovens e meninas e tornando-as visíveis nas comunidades. A incidência ativista tem estado presente desde 2014, com torneios autogeridos, festivais de futebol feminista e oficinas sobre “futebol e feminismo” nas Assembleias Nacionais de Mulheres da Argentina (desde 2018).

Foi criada também a Coordenação Sem Fronteiras de Futebol Feminista, que reúne diversos clubes e coletivos feministas do país e da região. Dessa forma, são criados espaços de tomada de decisão e liderança com perspectiva feminista.

Além disso, a La Nuestra busca oferecer ferramentas de comunicação para amplificar as vozes de suas integrantes. O projeto **La Nuestra TV**, lançado em 2019, oferece capacitações e equipamentos para produção audiovisual a jovens, mulheres, meninas e pessoas LGBTQ+.

Ao longo de sua trajetória, a La Nuestra desenvolveu alianças estratégicas com governos, sociedade civil e organismos internacionais, como ONU Mulheres e Women Win, para ampliar seu impacto e compartilhar aprendizados a partir de suas experiências.

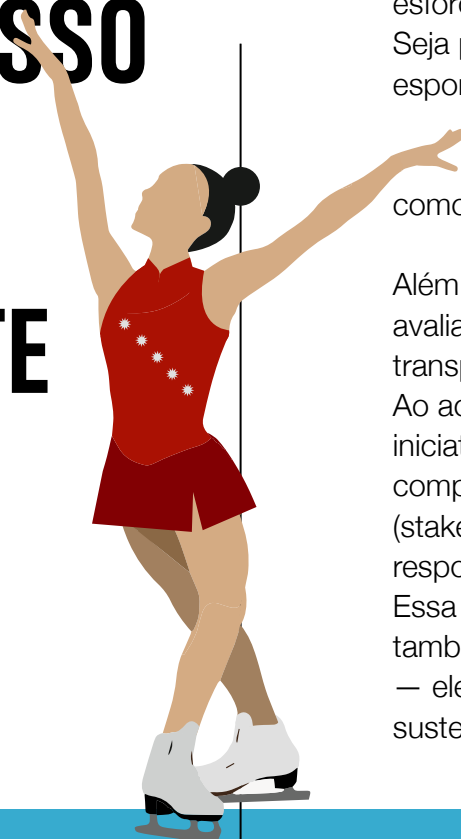
PRINCÍPIO 6:

CONCORDAR EM MONITORAR E DIVULGAR O PROGRESSO DA ORGANIZAÇÃO EM IGUALDADE DE GÊNERO ANUALMENTE

O estabelecimento de mecanismos robustos de monitoramento e a definição de indicadores alinhados aos objetivos das organizações esportivas são fundamentais para promover mudanças significativas e fomentar ambientes inclusivos em termos de gênero. A avaliação permite identificar lacunas nas políticas existentes e criar um plano de ação que impulse iniciativas transformadoras.

No centro dessa abordagem está a adesão aos **Princípios do Esporte para a Geração Igualdade**, que oferecem um marco orientador para que as organizações conduzam suas atividades de forma eficaz e garantam que seus esforços sejam direcionados, estratégicos e de impacto. Seja para aumentar a participação de mulheres no esporte, reduzir a disparidade salarial ou ampliar a representatividade feminina em cargos de liderança, os indicadores definidos servem como referências concretas de progresso.

Além disso, a criação de métodos de monitoramento e avaliação demonstra comprometimento com transparência, responsabilização e prestação de contas. Ao acompanhar e avaliar sistematicamente as ações e iniciativas voltadas à igualdade de gênero, e ao compartilhar os avanços com as partes interessadas (stakeholders), as organizações esportivas demonstram responsabilidade com parceiros e o público em geral. Essa transparência não apenas fortalece a confiança, mas também estimula o diálogo e a colaboração significativos — elementos essenciais para impulsionar mudanças sustentáveis.



ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO



Definição de metas e medição de progressos

- Estabelecer metas para cada princípio, com base nas capacidades e prioridades da organização.
- Definir indicadores para cada princípio, de acordo com as capacidades e prioridades da organização.
- Criar plataformas para monitorar e avaliar a implementação de medidas de igualdade de gênero na organização.
- Realizar uma análise de partes interessadas (stakeholders) para identificar com quais atores colaborar, dentro e fora da organização.
- Coletar feedback das partes interessadas para avaliar o compromisso das lideranças com o empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero no esporte.
- Comparar os dados atuais relativos aos seis princípios, identificar áreas de avanço e de estagnação, e incorporar essas avaliações nos planejamentos futuros.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO

CONTINUAÇÃO

RELATÓRIOS



Transparência e responsabilização por meio de relatórios

- Garantir que os indicadores sejam monitorados, avaliados e reportados regularmente, por meio do desenvolvimento de mecanismos de monitoramento.
- Compartilhar os avanços e coletar feedback das partes interessadas por meio de relatórios públicos.
- Publicar as políticas e iniciativas de igualdade de gênero da organização esportiva em seu site oficial.
- Demonstrar o compromisso da organização esportiva com a igualdade de gênero, divulgando o trabalho colaborativo com as partes interessadas, bem como os desafios e conquistas alcançadas.

ESTUDO DE CASO

PLAYBOOK DA IGUALDADE DE GÊNERO:

Confederação de Futebol da Oceania

O **Playbook da Igualdade de Gênero** foi desenvolvido pela Confederação de Futebol da Oceania (OFC) para gestores esportivos da região do Pacífico, com o objetivo de promover a participação e o desempenho de mulheres e meninas no futebol, fortalecer organizações esportivas mais equitativas e enfrentar desigualdades sociais por meio de programas esportivos.

A OFC reconhece que alcançar a igualdade de gênero no e por meio do esporte requer trabalho conjunto, planejamento claro, alinhamento entre os diferentes grupos de partes interessadas e mecanismos de responsabilização.

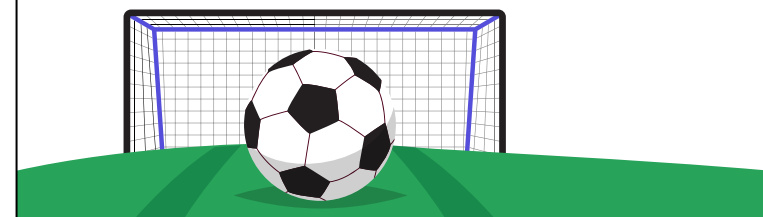
É nesse contexto que surge o **Playbook da Igualdade de Gênero**, atuando como um recurso unificado que reúne em um só lugar todas as ações necessárias para criar uma organização esportiva sensível à igualdade de gênero, garantindo que todos e todas trabalhem sob as mesmas diretrizes e com estratégias alinhadas, independentemente de sua função.

O **Playbook** é estruturado em seis áreas-chave de ação para promover a igualdade de gênero no e por meio do esporte. Cada área destaca a situação atual, os principais achados de pesquisa e as ações que podem e devem ser implementadas para promover e concretizar a igualdade de gênero no futebol e na comunidade esportiva em geral:

1. Participação
2. Treinamento e capacitação técnica
3. Liderança
4. Mídia e visibilidade
5. Promoção da igualdade de gênero e prevenção da violência contra mulheres e meninas
6. Políticas institucionais

O Playbook inclui ainda ferramentas simples e práticas de monitoramento e avaliação para que as organizações possam autoanalisar seu progresso nas seis áreas de foco. O Gender Equality Scorecard (Placar da Igualdade de Gênero) permite que organizações esportivas de toda a região do Pacífico identifiquem esforços, compromissos e programas voltados à promoção da igualdade de gênero e ao enfrentamento da violência contra mulheres e meninas. Esse "placar" foi concebido para que todas as pessoas, em todos os níveis das organizações esportivas, como conselheiros, treinadores, árbitros, gestores e atletas, possam contribuir coletivamente no preenchimento do checklist.

Dessa forma, as pontuações podem ser debatidas em grupo e utilizadas para orientar decisões e ações voltadas ao progresso conjunto.



BIBLIOTECA



DIRETRIZES PARA ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS SENSÍVEIS A GÊNERO

ONU Mulheres Turquia

[Faça o download aqui](#)



PRINCÍPIOS UNIVERSAIS BÁSICOS DE BOA GOVERNANÇA NO MOVIMENTO OLÍMPICO

Extraído do Código de Ética do COI

[Faça o download aqui](#)



SALVAGUARDA A ATLETAS CONTRA ASSÉDIO E ABUSO NO ESPORTE

Guia do COI para Federações Internacionais e Comitês Olímpicos Nacionais

[Faça o download aqui](#)



DIRETRIZES DE REPRESENTAÇÃO DO COI

Representação igualitária, justa e inclusiva no esporte

[Faça o download aqui](#)



ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS NO ESPORTE

Um manual para formuladores de políticas e profissionais do esporte

[Faça o download aqui](#)



DIRETRIZES PARA UM ECOSSISTEMA ESPORTIVO COM PERSPECTIVA DE GÊNERO



International
Olympic
Committee

Advancing
OLYMPISM 355

 **ONU
MULHERES** 



POR E PARA
TODAS
AS MULHERES
E MENINAS